

INTERVIEW

## Políticas linguísticas de certificação de proficiência em língua portuguesa para estrangeiros: uma entrevista com Juliana Roquele Schoffen

Larissa Goulart da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Warwick University.

### A ENTREVISTADA

**Juliana Roquele Schoffen** é professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e trabalha com ensino e formação de professores de língua portuguesa como língua materna e adicional. É membro da Comissão Técnico-Científica do Exame Celpe-Bras desde 2008 e foi a idealizadora do Acervo Celpe-Bras<sup>1</sup> projeto que reúne as provas e editais de todas as edições do Exame Celpe-Bras. Atualmente, é coordenadora adjunta do Programa de Português para Estrangeiros da UFRGS e coordenadora do posto aplicador do Celpe na mesma universidade.

### De que forma você está envolvida no Celpe-Bras?

Em 2018, serão 20 anos de aplicação do Celpe-Bras e, desses, eu faço parte de 18. Em 1998, eu comecei a trabalhar no Programa de Português para Estrangeiros (PPE) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mesmo ano em que aconteceu a primeira prova do Celpe. Embora eu não tenha participado diretamente dessa primeira aplicação, eu acompanhei de perto toda a logística de preparação e aplicação da prova. Em 2000, eu passei a trabalhar efetivamente na aplicação do Celpe. Já na terceira aplicação do exame, em 2001, comecei a fazer parte da equipe de correção da prova escrita. Ainda em 2001, entrei para o mestrado em Linguística Aplicada na UFRGS e o tema da minha dissertação foi o Celpe, assim como da minha tese de doutorado. Em 2008, comecei a fazer parte da comissão técnico-científica do Celpe-Bras, da qual eu ainda faço parte, e, desde 2010, eu coordeno o posto aplicador do Celpe na UFRGS.

<sup>1</sup> <<http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/acervo>>.

**Corresponding Author:**

Larissa Goulart da Silva  
<[l.goulart-da-silva@warwick.ac.uk](mailto:l.goulart-da-silva@warwick.ac.uk)>



## O que é o Celpe-Bras?

O Celpe-Bras é o certificado de proficiência em língua portuguesa para estrangeiros realizado pelo governo brasileiro. A história do Celpe começa em 1993, quando o governo sentiu a necessidade de um exame de proficiência de língua portuguesa padronizado para todo o país. Até aquele momento, cada universidade brasileira criava uma avaliação própria para alunos estrangeiros e para os alunos de convênios PEC-G ou PEC-PG<sup>2</sup> que desejassem ingressar em uma dessas universidades. Dessa forma, em 1993 foi nomeada a primeira comissão de especialistas na área para que fosse criado um exame padronizado de Proficiência em Língua Portuguesa. O exame passou a ser aplicado em 1998. A primeira aplicação aconteceu em cinco postos no Brasil – UFRGS, Unicamp, UFRJ, UFMG e UFPE – e três no exterior – Buenos Aires, Assunção e Montevideu – e contou com 127 examinandos.

## Quais foram as principais modificações realizadas no Exame desde a sua primeira aplicação?

Desde o início do Celpe, a noção que embasa o exame sempre foi centrada na comunicação e na necessidade de agir no mundo em língua portuguesa. Nas primeiras edições do exame, a comissão técnico-científica estava tentando encontrar um modelo para que essas noções fossem postas em prática. Assim, foram sendo realizadas algumas adequações nas tarefas para se chegar ao modelo que temos hoje. Nas primeiras três aplicações da prova (1998, 1999 e 2000), é possível perceber que as tarefas têm algumas diferenças, principalmente nos anos de 1998 e 1999. Contudo, o exame já estava dividido entre uma parte escrita e uma parte oral, da mesma forma como acontece hoje. Eu acredito que desde 2002, quando foi publicado o primeiro manual do candidato do exame, a prova se manteve no mesmo modelo.

Desde as primeiras aplicações, a parte escrita do exame já continha uma tarefa de compreensão de áudio, uma de compreensão de vídeo e duas que integravam leitura e escrita. Uma pequena mudança ocorrida na prova escrita foi em relação à ordem das tarefas de áudio e vídeo. Antigamente, a tarefa de áudio acontecia antes da tarefa de vídeo, mas como os candidatos ficavam nervosos com o fato de iniciar a prova com o áudio, a tarefa de vídeo passou a ser a primeira. A avaliação da parte escrita sempre levou em consideração a integração da compreensão e produção. Outra alteração na Parte Escrita diz respeito ao tempo de prova. No início, os examinandos tinham 2h para realizar as quatro tarefas da Parte Escrita. Mais adiante, esse tempo aumentou para 2h30min e, desde 2011, a prova escrita tem a duração de 3h.

Com relação à parte oral, a prova também passou por algumas pequenas modificações. A interação com dois examinadores sempre aconteceu, mas até o ano 2000 a prova tinha uma parte de *roleplay*. Contudo, com o tempo, chegou-se à conclusão que essa parte da prova não funcionava bem, por isso

<sup>2</sup> O Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) ou o Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG) existe há mais de 50 anos e auxilia alunos de países em desenvolvimento, ofertando vagas em instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras para que alunos desses países venham estudar no Brasil.

foi retirada. Desde 2001, a parte oral é uma interação de 20 minutos divididos em quatro momentos de cinco minutos. O primeiro momento é uma conversa a partir de um questionário que os candidatos preenchem durante a inscrição: são perguntas sobre gostos pessoais, como, por exemplo, a profissão, o que o candidato gosta de fazer. Depois desse primeiro momento, as três partes seguintes da prova acontecem com base em elementos provocadores. Esses elementos provocadores são materiais de jornais, revistas, fotos, pequenos textos, etc. que remetem a algum tema sobre o qual o examinador conversa com o candidato por cinco minutos.

Ao longo dos anos, as grades de avaliação das provas escrita e oral também foram sendo ajustadas. Desde 2014, a avaliação da parte escrita é baseada em parâmetros de avaliação holísticos, que são genéricos para todas as tarefas.

### **A que se deve essa mudança da grade de avaliação?**

Pesquisas acadêmicas foram realizadas a partir dos dados do Celpe – das grades de avaliação, dos textos dos candidatos - e chegamos à conclusão que a relação da grade usada para avaliação com o construto teórico do exame poderia ser melhorada. Assim, a partir das pesquisas que foram sendo feitas e também da necessidade de padronização de uma grade de avaliação que não fosse alterada a cada aplicação, nós chegamos aos parâmetros utilizados hoje.

Outra mudança que aconteceu no Celpe é que até 2002 o exame certificava apenas dois níveis, Intermediário e Avançado. No entanto, desde 2002, o exame passou a certificar quatro: Intermediário, Intermediário Superior, Avançado e Avançado Superior.

### **O que motivou a mudança nos níveis de certificação?**

Durante o próprio evento de correção era possível perceber que, entre os textos classificados como intermediários, por exemplo, podiam existir algumas diferenças. Alguns textos eram melhores do que o que a grade descrevia como Intermediário, mas não chegavam a atingir o que era descrito como Avançado. Nessa época, o exame contou com o auxílio de um estatístico, que observou os eventos de correção e fez um estudo sobre as correções. A partir disso, algumas sugestões foram implementadas, como dividir a certificação em quatro níveis ao invés de dois.

### **De que maneira o Celpe-Bras se constitui, atualmente, como uma política linguística?**

Hoje em dia, em termos de Português como Língua Adicional (PLA), o Celpe-Bras tem se mostrado um grande instrumento direcionador do ensino de PLA e promotor da língua portuguesa. Na verdade, ao ser adotado por instituições brasileiras ou estrangeiras, o exame se torna a referência na área.

O Brasil não tem parâmetros para o ensino de PLA. Dessa forma, não há uma proposição curricular oficial, um instrumento que indique como se deve ensinar português brasileiro, ou um guia para os alunos que querem aprender português brasileiro. O que nós temos é o Celpe-Bras. Portanto, a

prova é o grande direcionador do ensino. Inclusive, existem vários trabalhos acadêmicos que relatam o impacto do Celpe-Bras em instituições de ensino de PLA no Brasil e no exterior. O CELPE mudou não só a forma de ensinar e aprender, mas também a forma como a formação de professores de PLA acontece, pois, se uma professora quer que seu aluno receba um nível alto no exame, ela precisa aprender sobre o Celpe e preparar o aluno para esse exame.

## O Celpe tem quantos postos aplicadores?

Os postos aplicadores do Celpe são sempre instituições que oferecem cursos de PLA. Ano passado, na segunda aplicação do Celpe-Bras, que ocorreu de 18 a 20 de outubro de 2016, foram 29 postos credenciados do Brasil e 57 no exterior, em 35 países.

## Quantas pessoas fizeram o Celpe ano passado?

Mais de cinco mil estrangeiros participaram da segunda aplicação do Celpe-Bras de 2016. No total, em 2016, foram 12.695 candidatos realizando o exame.

## Para que fins os resultados podem ser utilizados?

Para diversos fins. O principal deles é o ingresso em universidades brasileiras. Para alunos PEC-G, por exemplo, o Celpe-Bras é a certificação que eles precisam para que possam entrar na universidade. Na verdade, diversos estudantes, não só os PEC-PG, usam o Celpe como certificação de proficiência para entrar na pós-graduação, além de várias outras questões dentro do âmbito universitário. Além disso, o exame também pode ser usado como comprovação de proficiência no mercado de trabalho. Existem muitas empresas multinacionais, asiáticas por exemplo, que exigem que seus funcionários tenham o Celpe-Bras para trabalhar em setores de comércio com o Brasil.

## Quais são as perspectivas futuras de expansão para o Celpe? E quais os desafios a serem enfrentados para essa expansão?

Atualmente, pensa-se bastante em internacionalização das universidades brasileiras. Pensando nisso, eu acredito que o Celpe-Bras ainda tenha um caminho longo a ser percorrido, pois nem todas as universidades federais brasileiras aplicam o Celpe ou oferecem cursos de PLA, e o objetivo é que isso ocorra em breve. Inclusive, isso está no edital do Programa Idiomas sem Fronteiras que foi lançado no ano de 2016: as universidades federais devem oferecer cursos de PLA e estar abertas a se tornarem centros aplicadores do Celpe-Bras. Levando isso em consideração, acredito que dentro do Brasil essa expansão do Celpe possa acontecer logo. No exterior, nós temos algumas limitações. Existe muita procura pelo Celpe-Bras por instituições estrangeiras, mas, por questões de logística, o INEP não consegue atender à demanda de credenciar todas as instituições interessadas.

## Quais são os desafios para que essas outras universidades no Brasil e no exterior possam se credenciar?

No Brasil, os desafios são mais no sentido de a universidade ter um grupo de professores especializados em PLA. Existem universidades que já trabalham há muitos anos com PLA e, conseqüentemente, têm centros muito importantes de formação de professores de PLA, porém em algumas universidades o ensino de PLA ainda é muito recente. Então, nesses casos, a área de PLA está se estabelecendo dentro da universidade.

No exterior, os desafios são logísticos. Para uma instituição fora do país ser credenciada, é preciso se certificar de que essa instituição existe mesmo, de que ela é idônea, de que tem pessoal qualificado. Para fazer essa acreditação, é necessário enviar uma missão brasileira para conhecer e vistoriar essa instituição, ou delegar alguém da embaixada brasileira desse lugar para ir até a instituição e fazer uma visita. Portanto, há uma série de documentos requisitados pelo INEP para credenciar um novo posto aplicador. A exigência desses documentos se justifica porque o INEP vai acreditar essa instituição para não somente gerenciar a aplicação da prova escrita, como também para realizar a avaliação da parte oral do exame, que é feita nos postos aplicadores.

Portanto, com relação à avaliação da parte oral, é preciso que esses avaliadores tenham alguma formação. Antigamente, especialistas da área visitavam esses postos aplicadores e realizavam uma formação para os aplicadores e aproveitavam para oferecer um curso de formação de professores também, já que nem todos os professores de PLA têm formação nessa área. Contudo, isso começou a ficar muito caro, sendo preciso pensar em outras formas de fazer a formação desses examinadores e, por isso, tem se pensado em fazer cursos online de credenciamento dos examinadores. Esse curso online ainda não é algo consolidado. Em geral, outros exames internacionais de proficiência fazem dessa forma, credenciando o centro aplicador, assim como o examinador. A ideia seria que o examinador também passasse por um processo de formação e avaliação, mas isso ainda é um desafio.

## Quais são as diferenças do Celpe para outros testes de proficiência, como o TOEFL, DELE ou DELF?

Em relação a esses exames mencionados, o Celpe não usa o Quadro Europeu Comum de Referência (QCER) na hora de fornecer uma certificação, sendo essa uma das grandes diferenças. A outra está relacionada com o construto do exame; o Celpe-Bras é um exame que pretende avaliar o uso da língua portuguesa, portanto o objetivo é avaliar a língua em uso. Conseqüentemente, todas as tarefas pressupõem integração de habilidades. Portanto, o examinando vai ouvir para poder escrever, ou ler para produzir oralmente, ou seja, as habilidades não são avaliadas separadamente. Como o construto é diferente, as tarefas e a grade de avaliação são diferentes desses outros testes.

## Existem outros testes de proficiência em língua portuguesa? E qual a relação entre esses testes e o Celpe?

Existe um sistema de avaliação em Portugal que é dividido em diversas provas, o DEPLE – Diploma Elementar de Português Língua Estrangeira; DIPLE – Diploma Intermediário de Português Língua Estrangeira; DAPLE – Diploma Avançado de Português Língua Estrangeira; DUPLE – Diploma Universitário de Português Língua Estrangeira. Esse sistema não tem nenhuma relação com o Celpe-Bras. Ele é reconhecido na comunidade europeia e internacionalmente e adota o QCER como referência. Eu acredito que o DEPLE/DIPLE/DAPLE/DUPLE não seja aceito por universidades brasileiras porque o Celpe diz em todos os seus documentos oficiais que é o único exame de português aceito pelo governo brasileiro. Contudo, o Celpe também não é reconhecido em Portugal.

Existe um outro exame de proficiência no Brasil chamado CILP, mas eu não tenho nenhum conhecimento sobre ele e o Celpe não tem nenhuma relação com ele. Além desses, existem os exames de proficiência em leitura que são usados para o ingresso em cursos de pós-graduação, por exemplo.

## Quais são as implicações do Celpe para o ensino de PLA?

O Celpe-Bras é um exame que foi desenhado para ter um efeito no ensino. Dessa forma, desde a concepção, o construto teórico até o formato do exame têm o objetivo de redirecionar o ensino de PLA. Na época em que foi criado, em 1993, as pessoas envolvidas no desenvolvimento do teste já tinham essa crença de que era preciso reestruturar o ensino de PLA, pois esse era muito estruturalista. Se nós analisarmos o material didático de PLA produzido no Brasil até o início da década de 90, era um material muito estruturalista, baseado em repetições e, principalmente, em análises contrastivas com o espanhol. O Celpe surgiu com uma concepção completamente diferente, e o objetivo era de que essa concepção diferente pudesse fomentar um ensino diferente também. Felizmente, muitos estudos mostram que isso tem acontecido ao longo dos anos. Com base na minha experiência com o ensino de PLA, eu efetivamente vejo que, hoje em dia, ao ensinar PLA no Brasil ou em países que querem ter relação com o Brasil, assim como formar professores de PLA, há uma influência do Celpe-Bras.